

Metodologias Ativas na Prevenção da Gravidez na Adolescência: uma Revisão Integrativa da Literatura

*Active Methodologies in the Prevention of Teenage Pregnancy:
an Integrative Literature Review*

*Metodologías Activas en la Prevención del Embarazo Adolescente:
una Revisión Integradora de la Literatura*

Rafael de Lima **SANTOS**

Graduando em Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-1725-9746>

Isabela Morini **PIROLA**

Graduanda em Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-1732-1445>

Camilly Canela **TREGANCINI**

Graduanda em Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-1962-7270>

Eluana Maria Cristofaro **REIS**

Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Campinas (UNICAMP)

Docente, Curso de Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4683-5858>

Danyelle Cristine **MARINI**

Docente, Curso de Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0700-7603>

Resumo

A gravidez na adolescência é um desafio persistente de saúde pública, associada a fatores sociais, educacionais e culturais que impactam o desenvolvimento e o futuro de adolescentes. No ambiente escolar, a educação sexual constitui uma estratégia fundamental de prevenção, especialmente quando mediada por metodologias ativas. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos das ações educativas baseadas em metodologias ativas na prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores controlados em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2025, que abordassem intervenções educativas com metodologias ativas aplicadas em escolas. Dos 23 artigos analisados, apenas 4 atenderam integralmente aos critérios de inclusão. Os estudos selecionados demonstraram que metodologias ativas, como dinâmicas de grupo, dramatizações, oficinas e abordagens participativas, promovem maior engajamento dos adolescentes, ampliam o conhecimento sobre sexualidade e contribuem para o adiamento da iniciação sexual e o uso consistente de métodos contraceptivos. Observou-se que estratégias interativas e contextualizadas favorecem a autonomia e o protagonismo juvenil, sendo mais eficazes que abordagens tradicionais ou informativas. Conclui-se que o uso de metodologias ativas na educação sexual escolar tem impacto positivo na prevenção da gravidez precoce, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem sua implementação sistemática e contínua nas instituições de ensino.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Educação em Saúde; Métodos de Ensino; Saúde do Adolescente.

Abstract

Adolescent pregnancy is a persistent public health challenge, associated with social, educational, and cultural factors that impact adolescents' development and future. In the school environment, sex education constitutes a fundamental prevention strategy, especially when mediated by active methodologies. This study aimed to analyze the effects of educational actions based on active methodologies in the prevention of adolescent pregnancy in the school environment, through an integrative literature review. The search was conducted in the PubMed, SciELO, and BVS databases, using controlled descriptors in Portuguese, English, and Spanish. Articles published between 2012 and 2025 that addressed educational interventions with active methodologies applied in schools were included. Of the 23 articles analyzed, only 4 fully met the inclusion criteria. The selected studies demonstrated that active methodologies, such as group dynamics, role-playing, workshops, and participatory approaches, promote greater adolescent engagement, expand knowledge about sexuality, and contribute to the postponement of sexual initiation and the consistent use of contraceptive methods. It was observed that interactive and contextualized strategies favor autonomy and youth protagonism, being more effective than traditional or informative approaches. It is concluded that the use of active methodologies in school-based sex education has a positive impact on the prevention of early pregnancy, reinforcing the need for public policies that encourage their systematic and continuous implementation in educational institutions.

Descriptors: Pregnancy in Adolescence; Health Education; Teaching; Adolescent Health.

Resumen

El embarazo adolescente es un problema persistente de salud pública, asociado a factores sociales, educativos y culturales que impactan en el desarrollo y el futuro de los adolescentes. En el ámbito escolar, la educación sexual constituye una estrategia fundamental de prevención, especialmente cuando se basa en metodologías activas. Este estudio tuvo como objetivo analizar los efectos de las acciones educativas basadas en metodologías activas en la prevención del embarazo adolescente en el ámbito escolar, mediante una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed, SciELO y BVS, utilizando descriptores controlados en portugués, inglés y español. Se incluyeron artículos publicados entre 2012 y 2025 que abordaron intervenciones educativas con metodologías activas aplicadas en escuelas. De los 23 artículos analizados, solo 4 cumplieron plenamente los criterios de inclusión. Los estudios seleccionados demostraron que las metodologías activas, como dinámicas de grupo, dramatizaciones, talleres y enfoques participativos, promueven una mayor participación de los adolescentes, amplían el conocimiento sobre la sexualidad y contribuyen a retrasar la iniciación sexual y el uso sistemático de métodos anticonceptivos. Se observó que las estrategias interactivas y contextualizadas promueven la autonomía y el empoderamiento de los jóvenes, siendo más efectivas que los enfoques tradicionales o informativos. Se concluye que el uso de metodologías activas en la educación sexual escolar tiene un impacto positivo en la prevención del embarazo precoz, lo que refuerza la necesidad de políticas públicas que fomenten su implementación sistemática y continua en las instituciones educativas.

Descriptores: Embarazo en Adolescencia; Educación en Salud; Enseñanza; Salud del Adolescente.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência configura-se como um dos principais desafios de saúde pública em âmbito global, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Trata-se de um fenômeno multifatorial que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos, os quais se inter-relacionam e impactam de forma significativa a vida da adolescente, sua família e toda a sociedade¹⁻².

Durante a adolescência, fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, ocorre o despertar da sexualidade, frequentemente acompanhado pela iniciação precoce da vida sexual. Contudo, muitos adolescentes ingressam nesse período sem o devido preparo e informação, o que contribui para práticas sexuais desprotegidas e, consequentemente, para gestações não planejadas³⁻⁴.

Fatores como baixa escolaridade, pobreza, ausência de diálogo familiar, influências religiosas, tabus sociais e acesso limitado a serviços de saúde reprodutiva são amplamente associados à ocorrência de gravidez entre adolescentes⁵⁻⁶. Estudos apontam que o conhecimento sobre os métodos contraceptivos é, muitas vezes, superficial, e o acesso a eles pode ser dificultado por barreiras institucionais ou culturais⁷.

Ainda que a escola seja reconhecida como um espaço privilegiado para a construção de saberes e valores relacionados à sexualidade, muitos adolescentes relatam que as estratégias educativas utilizadas são distantes de sua realidade e não promovem o engajamento esperado. Muitas vezes, predominam práticas informativas, centradas na transmissão unidirecional de conteúdo, sem abertura para o diálogo ou para a expressão de dúvidas e experiências⁸.

Comportamentos de risco, como o não uso de preservativos, múltiplos parceiros e o desconhecimento do ciclo menstrual, estão frequentemente associados à falta de orientação adequada. A escola, nesse contexto, tem papel central não apenas na transmissão de informações, mas também na promoção de espaços de escuta, acolhimento e desenvolvimento de habilidades para a vida⁹.

Paralelamente, observa-se uma forte influência da mídia e das redes sociais sobre a percepção dos adolescentes quanto à sexualidade. Essa exposição precoce a conteúdos erotizados, muitas vezes sem o devido filtro crítico, pode induzir comportamentos inadequados ou reforçar estereótipos que dificultam a construção de uma vivência sexual segura e consciente⁸.

A ausência de intervenções efetivas no ambiente escolar colabora para a perpetuação de desigualdades de gênero, preconceitos e discriminações, que dificultam o acesso das adolescentes à informação e ao autocuidado. Quando não há formação adequada dos profissionais de educação e saúde, o tema da sexualidade é abordado de maneira superficial, reforçando tabus e silêncios¹⁰.

Estudos destacam a importância da articulação entre escola, família e serviços de saúde na promoção da educação sexual e reprodutiva. Essa colaboração pode ampliar o alcance e a efetividade das ações preventivas, promovendo o empoderamento dos adolescentes e contribuindo para a redução das taxas de gravidez precoce¹⁻¹¹.

A gravidez na adolescência acarreta implicações sérias na vida das jovens, incluindo evasão escolar, dependência econômica, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e riscos à saúde materno-infantil. Do ponto de vista epidemiológico, dados recentes revelam que aproximadamente 20% dos nascimentos no Brasil são de mães adolescentes, reforçando a urgência de estratégias mais eficazes de prevenção⁴⁻⁵.

Diante desse contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas que subsidiem a construção de práticas educativas mais eficientes e conectadas à realidade dos adolescentes. Ao identificar os principais entraves e potenciais no campo da educação sexual escolar, pretende-se contribuir para a elaboração de intervenções que respeitem a autonomia dos jovens e promovam o autocuidado como eixo central da prevenção da gravidez na adolescência.

Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos das ações educativas baseadas em metodologias ativas na prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica. Busca-se identificar as estratégias pedagógicas utilizadas, os resultados obtidos com sua aplicação e as contribuições dessas metodologias para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa identificar e analisar evidências científicas relacionadas aos efeitos das ações educativas baseadas em metodologias ativas na prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar. A pergunta norteadora foi: "Quais são os efeitos das ações educativas baseadas em metodologias ativas na prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar, em comparação

com a ausência de intervenção ou metodologias tradicionais?”

A busca foi conduzida nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, incluindo publicações nacionais e internacionais. Utilizaram-se descritores controlados do DeCS e MeSH nos idiomas português, inglês e espanhol, como: “Gravidez na Adolescência”, “Educação em Saúde”, “Métodos de Ensino”, “Adolescente” e “Escolas”. A estratégia de busca combinou termos relevantes para assegurar a abrangência dos resultados.

Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que abordassem intervenções educativas aplicadas no ambiente escolar, com uso de metodologias ativas voltadas à prevenção da gravidez precoce. Foram considerados estudos originais, revisões integrativas e sistemáticas, ensaios clínicos, estudos quase-experimentais e observacionais. Artigos que tratassem do tema fora do ambiente escolar ou que não envolvessem ações educativas foram excluídos.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos, com o apoio da plataforma Rayyan. As produções incluídas foram analisadas quanto aos objetivos, tipo de intervenção, resultados alcançados e nível de evidência. Em conformidade com os aspectos éticos, todas as fontes utilizadas foram referenciadas conforme as normas da ABNT NBR 6023/2018.

RESULTADOS

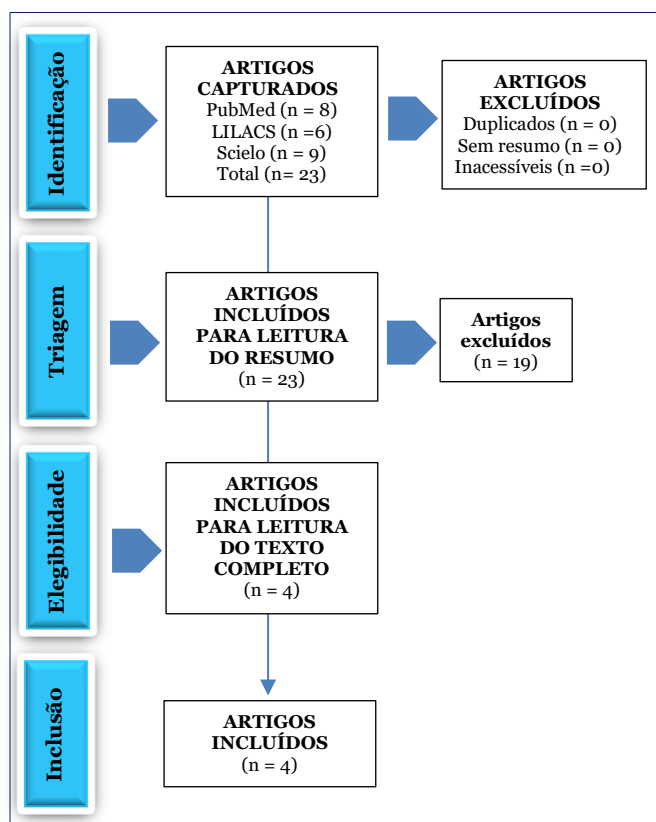


Figura 1: Fluxograma da revisão da literatura

Foram analisados, ao todo, 23 artigos científicos completos, previamente selecionados em formato digital e submetidos à leitura crítica para avaliação da elegibilidade com base nos critérios estabelecidos nesta revisão integrativa. O processo de triagem considerou a aderência de cada estudo à pergunta norteadora da pesquisa, que buscou identificar os efeitos das ações educativas baseadas em metodologias ativas na prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar, em comparação com a ausência de intervenção ou metodologias tradicionais.

Durante a leitura, observou-se se os estudos apresentavam intervenções aplicadas especificamente no contexto escolar, voltadas ao público adolescente, com utilização clara de metodologias ativas, como atividades interativas, dinâmicas de grupo, dramatizações, projetos educativos ou outros métodos que estimulassem a participação ativa dos estudantes. Além disso, foram considerados apenas os estudos que avaliassem os efeitos dessas intervenções sobre o comportamento, o conhecimento ou a prevenção da gravidez precoce, com ou sem grupo comparativo.

Após a análise, foram selecionados quatro estudos que atenderam integralmente aos critérios definidos. Esses estudos apresentavam intervenções estruturadas, com metodologias ativas aplicadas no ambiente escolar e resultados mensuráveis sobre a saúde sexual dos adolescentes, especialmente no que se refere à prevenção da gravidez precoce. As metodologias utilizadas variaram entre programas educativos participativos, ensaios clínicos randomizados por cluster, estudos quase-experimentais com grupo controle e análises comparativas em nível populacional com foco em educação sexual abrangente. Os resultados desses estudos evidenciaram impactos positivos na mudança de comportamento, no aumento do uso de métodos contraceptivos, no adiamento do início da vida sexual e na ampliação do conhecimento sobre saúde reprodutiva entre adolescentes.

Por outro lado, 19 artigos foram excluídos da amostra principal por não atenderem aos critérios centrais da revisão. As principais razões de exclusão incluíram a ausência de aplicação de intervenções educativas, a não utilização de metodologias ativas, a não inserção no ambiente escolar e a abordagem exclusivamente descritiva sobre fatores associados à gravidez na adolescência, sem a análise de estratégias preventivas. Apesar disso, muitos desses estudos contribuíram de forma relevante para a fundamentação teórica e contextualização da temática na introdução, ao trazerem dados epidemiológicos, sociais e comportamentais relacionados ao fenômeno da gravidez precoce.

O quadro 1 delimita os autores, anos de publicação e tipos de estudo desta revisão integrativa.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Título do trabalho	Tipo de estudo	Desfecho principal
Murta et al., 2012	Direitos Sexuais e Reprodutivos na Escola: Avaliação Qualitativa de um Estudo Piloto	Estudo piloto qualitativo	Melhoria na comunicação familiar, aumento de práticas de sexo seguro e fortalecimento de vínculos escolares
Ramírez-Villalobos et al., 2021	Delaying sexual onset: outcome of a comprehensive sexuality education initiative for adolescents in public schools	Estudo quase-experimental com grupo de comparação	Atraso na iniciação sexual e maior uso de métodos contraceptivos entre alunos das escolas com intervenção
Alekhyia et al., 2023	Effectiveness of school-based sexual and reproductive health education among adolescent girls in Urban areas of Odisha, India	Ensaio clínico randomizado por clusters	Aumento significativo no conhecimento e nas práticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva
Mark e Wu, 2022	More comprehensive sex education reduced teen births: Quasi-experimental evidence	Estudo quase-experimental com análise de diferença-em-diferenças	Redução de mais de 3% na taxa de nascimentos entre adolescentes em condados com financiamento para educação sexual

Fonte: Dados da Pesquisa

DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para esta revisão integrativa demonstram, de maneira convergente, que ações educativas fundamentadas em metodologias ativas promovem impactos positivos na prevenção da gravidez na adolescência. A análise integrada desses achados permite afirmar que o uso de estratégias participativas, centradas no protagonismo juvenil, contribui significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

O estudo de Murta et al.⁹, realizado em uma escola pública brasileira, traz um exemplo de intervenção psicoeducativa aplicada de forma integrada a adolescentes, professores e familiares. O programa incluiu dez sessões com os estudantes, três oficinas com docentes e visitas domiciliares, utilizando atividades vivenciais e reflexivas sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, diversidade e projeto de vida. Como resultado, os adolescentes relataram maior comunicação com os pais, adoção de práticas de sexo seguro e valorização da diversidade, enquanto os professores demonstraram maior disposição para atuar na promoção da saúde dos alunos. Embora de natureza qualitativa e sem grupo controle, o estudo reforça a importância das intervenções ecológicas e intersectoriais na escola, envolvendo todos os atores do contexto educacional.

De forma complementar, o trabalho de Ramírez-Villalobos et al.¹², realizado no México, apresenta evidências quantitativas sobre a eficácia

da educação sexual abrangente com uso de metodologias participativas. A intervenção foi implementada em escolas públicas com adolescentes do ensino secundário, envolvendo atividades baseadas na filosofia Gestalt e abordagens centradas no estudante. O estudo comparou os resultados entre escolas com e sem intervenção e identificou atraso na iniciação sexual e maior uso de métodos contraceptivos entre os participantes do grupo intervenção. Este achado reforça a eficácia das metodologias ativas ao proporcionar maior engajamento dos adolescentes, que se tornam sujeitos ativos no processo de aprendizagem e no cuidado com sua saúde.

Corroborando esses achados, o estudo de Alekhyia et al.¹³, realizado na Índia, é especialmente relevante por apresentar um delineamento metodológico rigoroso: um ensaio clínico randomizado por clusters. A intervenção consistiu em atividades educativas nas escolas com uso de apresentações interativas, dramatizações, materiais ilustrativos e dinâmicas participativas. Os resultados demonstraram aumento significativo do conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como mudanças positivas de atitude e intenção de uso de métodos contraceptivos. A robustez metodológica deste estudo fortalece a evidência de que metodologias ativas, quando sistematizadas e aplicadas com intencionalidade pedagógica, geram mudanças comportamentais efetivas.

O estudo de Mark e Wu¹⁴, por sua vez, adota uma abordagem populacional com análise de dados em larga escala nos Estados Unidos. Por meio de um modelo de diferença-em-diferenças, os autores analisaram os efeitos de programas de educação sexual abrangente financiados pelo governo federal em comparação com condados que adotaram apenas programas baseados em abstinência ou nenhuma intervenção. Os resultados demonstraram uma redução média de mais de 3% nas taxas de nascimentos entre adolescentes nos condados que implementaram programas com abordagem mais participativa e informativa. Embora o estudo não esteja restrito ao ambiente escolar e não detalhe a metodologia aplicada em sala de aula, ele oferece evidências sólidas da efetividade das abordagens educativas ampliadas e baseadas em direitos.

Ao comparar os quatro estudos, observa-se que, apesar das diferenças de contexto (Brasil, México, Índia e EUA) e delineamento (qualitativo, quase-experimental, ensaio clínico e estudo populacional), todos apontam para a efetividade das ações educativas centradas na participação ativa do adolescente. Essas metodologias favorecem a construção do pensamento crítico, a autonomia, a responsabilização e o fortalecimento do vínculo com a escola, elementos fundamentais

para a prevenção da gravidez precoce. Além disso, os estudos reforçam a necessidade de que essas ações sejam conduzidas por profissionais capacitados, com linguagem acessível, sensibilidade cultural e compromisso com os direitos sexuais e reprodutivos.

É importante destacar também que a integração entre escola, família e comunidade, como proposto por Murta et al.⁹, amplia o impacto das ações educativas e favorece a criação de uma rede de apoio ao adolescente. Já os estudos de Ramírez-Villalobos et al.¹² e Alekhya et al.¹³ demonstram a importância da intencionalidade metodológica, com uso de estratégias pedagógicas que envolvem os estudantes de forma ativa e significativa. Por fim, o estudo de Mark e Wu¹⁴ reforça o papel das políticas públicas e do financiamento estruturado para a implementação de programas eficazes e sustentáveis.

Dessa forma, a discussão integrada dos estudos selecionados aponta que as metodologias ativas se destacam não apenas pelo conteúdo transmitido, mas sobretudo pela forma como esse conteúdo é trabalhado. A transformação da relação entre educador e educando, a valorização da experiência individual e coletiva, e o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo tornam-se diferenciais para que os adolescentes desenvolvam competências que impactem suas decisões em relação à sexualidade e à prevenção da gravidez.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que as ações educativas baseadas em metodologias ativas constituem estratégias eficazes na prevenção da gravidez na adolescência, especialmente quando aplicadas no ambiente escolar. Os estudos selecionados demonstraram que intervenções participativas, com foco na escuta ativa, na construção coletiva do conhecimento e no protagonismo juvenil, promovem mudanças significativas nos comportamentos, nas atitudes e no nível de conhecimento dos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

As metodologias ativas se mostraram superiores às abordagens tradicionais, ao permitirem maior envolvimento dos estudantes no processo educativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da responsabilização quanto às próprias escolhas. Além disso, a integração entre escola, família e comunidade, bem como o apoio institucional e político, foram identificados como elementos essenciais para a efetividade e sustentabilidade das ações preventivas.

Apesar do número limitado de estudos que atenderam integralmente aos critérios da pergunta

norteadora, os achados desta revisão reforçam a importância de fortalecer as práticas educativas no contexto escolar, com base em abordagens inovadoras, acolhedoras e centradas nos direitos sexuais e reprodutivos. Tais ações não apenas contribuem para a redução das taxas de gravidez precoce, como também promovem a cidadania, o autocuidado e o empoderamento dos adolescentes.

Conclui-se, portanto, que a adoção de metodologias ativas no âmbito da educação sexual escolar representa um caminho promissor e necessário para enfrentar a problemática da gravidez na adolescência de forma ética, eficaz e socialmente comprometida. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas, com maior amplitude metodológica e diversidade regional, a fim de ampliar a base de evidências e subsidiar políticas públicas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

1. Moura LNB, Gomes KRO. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. *Ciênc saúde coletiva*. 2014;19(3):853-63.
2. Albuquerque DGGPA, Bezerra KFO, Silva AVM, Araújo FLLC, Tavares IG. Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev Med Minas Gerais* 2021; 31: e-31207.
3. Silva NCB, Bomfim T, Cardozo NP, Franco MAP, Marques SL. Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2007;17(38):365-74.
4. Leal I, Molina T. Cambios en el uso de anticonceptivos, embarazos no planificados e hijos en adolescentes chilenas entre 1997 y 2018. *Rev Chil Obstet Ginecol*. 2021;86(4):360-367.
5. Reis GB, Sousa MA, Andrade GN, Malta DC, Machado IE, Felisbino-Mendes MS. Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros. *Rev Bras Epidemiol*. 2023; 26(Suppl 1): e230013.supl.1.
6. González-García Y, Alomá-Magariños OI, Hidalgo-Ávila E, Robert-Larduet A. Conocimientos sobre riesgo preconcepcional en adolescentes con vida sexual activa. *Rev medica electron*. 2024:462024.
7. Piantavinha BB, Machado MS. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. *FEMINA* 2022;50(3):171-7.
8. Marcondes FL, Mota CP, Silva JLL, Messias CM, Pereira AV, Resende JVM. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. *Nursing*. 2021;24(274):5357-5366.
9. Murta SG, Rosa IO, Menezes JCL, Rieiro MRS, Borges OS, Paulo SG, et al. Direitos Sexuais e Reprodutivos na Escola: Avaliação Qualitativa de um Estudo Piloto. *Psic Teor Pesq*. 2012;28(3):335-344.

10. Sousa MA, Menezes LL, Vieira EWR, Andrade GN, Pereira CA, Malta DC, Felisbino-Mendes MS. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019. REME rev min enferm. 2022;26:e1456.
11. Fiedler MW, Araújo A, Souza MCC. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. Texto Contexto Enferm. 2015;24(1):30-7.
12. Ramírez-Villalobos D, Monterubio-Flores EA, Gonzalez-Vazquez TT, Molina-Rodríguez JF, Ruelas-González MG, Alcalde-Rabanal JE. Delaying sexual onset: outcome of a comprehensive sexuality education initiative for adolescents in public schools. BMC Public Health. 2021;21(1):1439.
13. Alekhya G, Parida SP, Giri PP, Begum J, Patra S, Sahu DP. Effectiveness of school-based sexual and reproductive health education among adolescent girls in Urban areas of Odisha, India: a cluster randomized trial. Reprod Health. 2023;20(1):105.
14. Mark NDE, Wu LL. More comprehensive sex education reduced teen births: Quasi-experimental evidence. Proc Natl Acad Sci U S A. 2022;119(8):e2113144119.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Rafael de Lima Santos

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil
rafa.rafam@gmail.com

Submetido em 30/07/2025

Aceito em 31/08/2025